

Destaques

1. O lucro líquido recorrente do Banco do Brasil cresceu 25,4% em doze meses e alcançou R\$ 8.726 milhões nos nove primeiros meses de 2011. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 22,4%. O lucro líquido por ação alcançou R\$ 1,01 no 3T11, valor 9,9% superior ao observado no mesmo período de 2010.
2. No acumulado do ano até set/11, foram distribuídos R\$ 3.661 milhões aos acionistas, montante 18,0% maior do que o verificado em igual período de 2010. Deste total, R\$ 1.405 milhões sob a forma de dividendos e R\$ 2.256 milhões a título de juros sobre o capital próprio. Para 2011 o percentual do lucro líquido distribuído (payout) continuou em 40%.
3. Ativos totais alcançam R\$ 950 bilhões ao final de setembro de 2011, montante 19,2% maior do que o registrado em setembro de 2010 e 5,0% superior a jun/11. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre ativos médios de 1,3% no 3T11.
4. A carteira de crédito ampliada, que inclui prestações de garantias e valores mobiliários privados, alcançou R\$ 442 bilhões, incremento de 21,0% em doze meses e de 4,5% na comparação trimestral. O crédito destinado às pessoas jurídicas impulsionou esse resultado e a carteira alcançou R\$ 199 bilhões em set/11, o que representa 45,1% do total.
5. O risco de crédito da carteira do BB continuou melhor do que o verificado no SFN. O indicador que mensura o percentual de operações vencidas há mais de 90 dias alcançou 2,1% em set/11, contra 3,5% do SFN. Em relação ao risco da carteira percebe-se melhora nas operações classificadas em níveis de AA-C que passou de 92,8 em set/10 para 93,9% em set/11. No SFN essas operações alcançaram 92,4%, posição de set/11.
6. As captações totais (depósitos e captações no mercado aberto) encerraram set/11 com montante de R\$ 614 bilhões, o que representa incremento de 19,5% em doze meses. Os depósitos a prazo foram destaque com incremento de 7,9% sobre jun/11 e 31,6% em doze meses.
7. Os recursos de terceiros administrados pelo Banco do Brasil, por meio da BB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (BB DTVM), alcançaram montante de R\$ 411 bilhões em set/11, o que representa participação de mercado de 22,0%. Ao considerar 50% do volume administrado pelo Banco Votorantim (BV), correspondente à participação do BB naquele banco, os recursos chegam a R\$ 425 bilhões e a participação de mercado a 22,7%.
8. A margem financeira bruta (MFB) alcançou R\$ 31.537 milhões no 9M11, o que representa expansão de 10,0% sobre o 9M10. O resultado foi impulsionado, principalmente, pelo incremento nas receitas com operações de crédito e TVM.
9. Em consequência do desempenho crescente da receita de prestação de serviço em conjunto com o controle das despesas administrativas, a eficiência do BB vem apresentando melhora. O índice de eficiência na visão em doze meses alcançou 41,1% em set/11, contra 44,1% em set/10, melhora de 300 pontos base.
10. Resultado de seguridade, líquido de impostos, cresceu 25,1% em nove meses e atingiu R\$ 1.182 milhões. Esse montante equivale a 13,5% do resultado recorrente do BB, mesmo patamar do que o registrado em 2010.

Sumário do Resultado

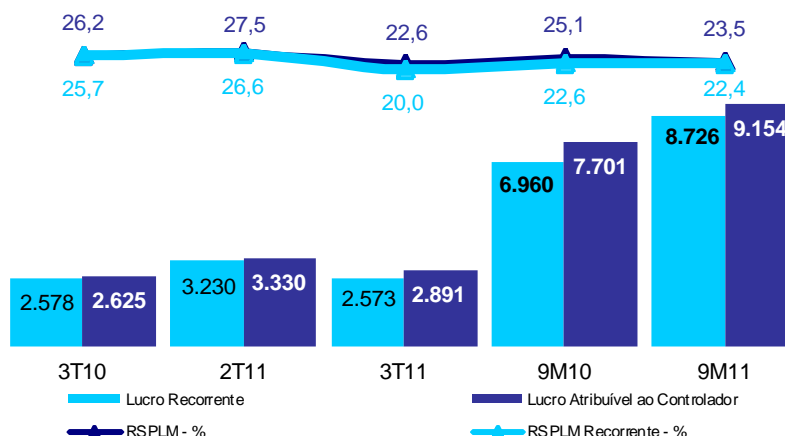
Resultado

Lucro do BB supera R\$ 9 bilhões no acumulado de 2011

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 9.154 milhões no acumulado dos nove primeiros meses de 2011, resultado 18,9% maior ao apurado no mesmo período de 2010. Esse desempenho corresponde a retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (RSPL) de 23,5%.

Nesse período (9M11), houve montante total de R\$ 427 milhões em efeitos extraordinários (valores líquidos de efeitos fiscais e de participação dos lucros e rendimentos) referentes à alienação da participação do BB na Visa Internacional e Mastercard (R\$ 94 milhões); eficiência tributária (R\$ 338 milhões) e planos econômicos (R\$ - 5 milhões). Assim, o lucro recorrente encerrou os 9M11 em R\$ 8.726 milhões, montante 25,4% maior do que o verificado no mesmo período de 2010.

Figura 1. Lucro (R\$ milhões) e RSPLM (%)



As receitas de intermediação financeira atingiram R\$ 77.088 milhões em 9M11, o que representa crescimento de 30,3% sobre 9M10. As receitas com operações de crédito e leasing (R\$ 48.478 milhões) representaram 63% das receitas de intermediação financeira. No mesmo período de 2010, essa participação era de 68% (R\$ 40.137 milhões). Por outro lado, o resultado das operações com títulos e valores mobiliários, que encerraram os 9M11 em R\$ 23.659 milhões, representaram 31% contra 29% em 2010. No 3º trimestre, as operações com TVM tiveram crescimento de 52,1%, incremento de R\$ 3.623 milhões. Influenciou neste resultado o efeito da valorização da moeda americana (18,8%) que acarretou em efeito positivo de aproximadamente R\$ 2.580 milhões no 3T11 na linha de resultado com TVM. Informações adicionais sobre as aplicações do Banco podem ser consultadas no capítulo 7 do relatório Análise do Desempenho.

Adotando postura mais conservadora diante do atual cenário econômico, o BB focou a captação de depósitos a prazo. Em set/11, a participação desta fonte no total de depósitos foi de 60,3%, frente aos 55,1% observados em set/10. Em contrapartida a este movimento, a captação em depósito a vista saiu de 16,9% em set/10 para 13,7% em set/11. Essa alteração de *mix* nos depósitos contribuiu para o incremento das despesas de intermediação financeira. Mesmo diante desta alteração de *mix* nas

captações, o BB encerrou o acumulado de 2011 com crescimento de 10,0% na margem financeira bruta sobre o mesmo período de 2010.

As despesas administrativas continuam sob controle e abaixo do *guidance* proposto. Nos nove primeiros meses de 2011 houve crescimento de 7,8% sobre igual período de 2010.

A tabela a seguir, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações pode ser encontrado na seção 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 1. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T10	2T11	3T11	s/3T10	s/2T11	9M10	9M11	s/9M10	
Receitas da Intermediação Financeira	21.243	24.186	30.341	42,8	25,4	59.145	77.088	30,3	
Operações de Crédito ¹ + Leasing	14.394	15.805	17.876	24,2	13,1	40.137	48.478	20,8	
Resultado de Operações com TVM	6.262	6.952	10.574	68,9	52,1	17.102	23.659	38,3	
Despesas da Intermediação Financeira	(11.213)	(13.570)	(19.626)	75,0	44,6	(30.470)	(45.551)	49,5	
Margem Financeira Bruta	10.030	10.616	10.715	6,8	0,9	28.674	31.537	10,0	
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(2.639)	(3.047)	(3.259)	23,5	6,9	(8.536)	(8.936)	4,7	
Margem Financeira Líquida	7.390	7.569	7.456	0,9	(1,5)	20.138	22.602	12,2	
Rendas de Tarifas	4.138	4.388	4.720	14,1	7,6	11.867	13.215	11,4	
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	488	667	570	16,8	(14,6)	1.397	1.750	25,3	
Margem de Contribuição	11.105	11.596	11.740	5,7	1,2	30.743	34.556	12,4	
Despesas Administrativas	(5.726)	(5.886)	(6.208)	8,4	5,5	(16.497)	(17.786)	7,8	
Despesas de Pessoal	(3.186)	(3.364)	(3.481)	9,3	3,5	(8.973)	(9.990)	11,3	
Outras Despesas Administrativas	(2.541)	(2.522)	(2.727)	7,4	8,2	(7.524)	(7.796)	3,6	
Resultado Comercial	5.350	5.663	5.465	2,1	(3,5)	14.157	16.615	17,4	
Demandas Cíveis	(259)	(190)	(122)	(53,0)	(35,8)	(462)	(410)	(11,4)	
Demandas Trabalhistas	(256)	2	(369)	44,2	-	(741)	(446)	(39,8)	
Outros Componentes do Resultado	(803)	(185)	(1.101)	37,1	495,5	(1.641)	(1.776)	8,2	
Resultado Antes da Tributação s/ o Lucro	4.057	5.295	3.897	(4,0)	(26,4)	11.357	14.031	23,5	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.072)	(1.566)	(924)	(13,9)	(41,0)	(3.319)	(3.963)	19,4	
Participações Estatutárias no Lucro	(408)	(472)	(373)	(8,4)	(20,9)	(1.077)	(1.287)	19,5	
Resultado Recorrente	2.578	3.230	2.573	(0,2)	(20,3)	6.960	8.726	25,4	

(1) Redução das receitas de operações de crédito relacionadas aos créditos adquiridos, tendo em vista que os prêmios pagos nas aquisições de carteiras passaram a ser reconhecidos em contrapartida com as receitas da intermediação financeira.

Eventos extraordinários

A tabela seguinte apresenta os itens extraordinários que, neste trimestre, agregaram R\$ 318 milhões ao lucro líquido do BB e R\$ 427 milhões no acumulado dos nove primeiros meses de 2011. Esses impactos já estão líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro.

Tabela 2. Itens Extraordinários

R\$ milhões	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
Lucro Líquido Recorrente	2.578	3.230	2.573	6.960	8.726
(+) Efeitos Extraordinários do Período	47	100	318	741	427
Alienação de Investimentos	-	169	-	214	169
Planos Econômicos	53	10	(35)	(141)	(8)
Eficiência Tributária	-	-	386	-	386
Passivos Contingentes (BESC)	-	-	-	250	-
PCLD Adicional	-	-	-	332	-
Reversão de Passivos Trabalhistas	-	-	-	568	-
Ganho de Capital - BB Seguros Participações	-	-	-	114	-
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(6)	(79)	(33)	(597)	(120)
Lucro Líquido Atribuível ao Controlador	2.625	3.330	2.891	7.701	9.154
Lucro Atribuível às Participações Minoritárias	-	27	27	(0)	54
Lucro Líquido	2.625	3.357	2.918	7.701	9.208

Tabela 3. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
Spread Global ¹	6,4	6,0	5,8	6,3	5,8
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,8	3,0	3,0	3,8	3,0
Índice de Eficiência ³	45,0	39,7	44,9	44,0	41,8
Índice de Eficiência - em 12 meses %	44,1	41,1	41,1	-	-
RSPL Recorrente ¹	25,7	26,6	20,0	22,6	22,4
Taxa Efetiva de Imposto	29,4	32,5	26,2	32,3	31,1

(1) Indicadores anualizados.

(2) Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira média do mesmo período.

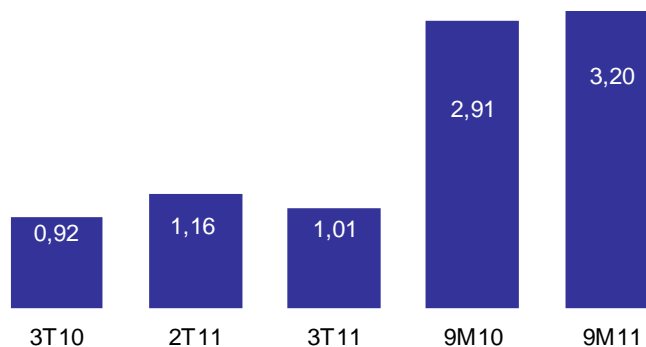
(3) No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

Retorno ao Acionista

Lucro líquido por ação cresce 10,0%

O lucro líquido por ação alcançou R\$ 3,20 no acumulado dos nove primeiros meses do ano, valor 10,0% superior ao observado no mesmo período de 2010.

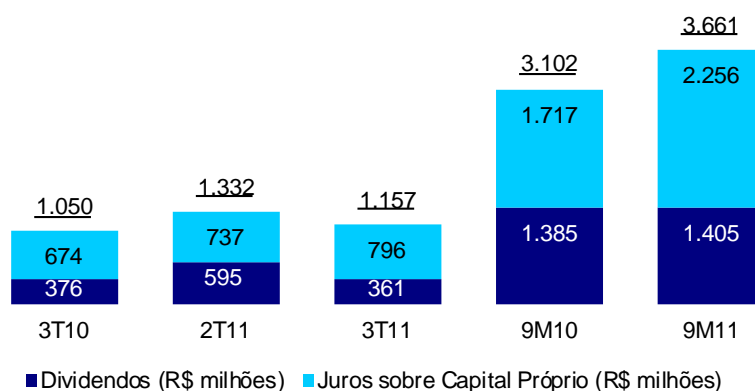
Figura 2. Lucro Líquido por Ação



Remuneração aos acionistas superior a R\$ 3,6 bilhões no ano

O Banco do Brasil manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*). Em nove meses, foram destinados R\$ 3.661 milhões em remuneração aos acionistas, o que representa crescimento de 18,0% em relação aos 9M10. No trimestre, a distribuição foi de R\$ 1.157 milhões, valor 10,2% maior que o verificado no 3T10.

Figura 3. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



Margem Financeira e Spread

A tabela a seguir apresenta a formação da MFB. Destaca-se a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios e segregam-se os valores correspondentes às receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo e relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementa a formação da margem o item “demais receitas”, composto principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

Tabela 4. MFB por Linha de Negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T10	2T11	3T11	s/3T10	s/2T11	9M10	9M11	s/9M10
Margem Financeira Bruta	10.030	10.616	10.715	6,8	0,9	28.674	31.537	10,0
Operações de Crédito	6.918	7.258	7.708	11,4	6,2	20.807	22.076	6,1
Pessoa Física	3.931	4.278	4.295	9,3	0,4	11.866	12.670	6,8
Pessoa Jurídica	1.975	2.021	2.286	15,7	13,1	5.973	6.327	5,9
Agronegócios	1.012	959	1.127	11,3	17,5	2.969	3.080	3,7
Demais	3.112	3.358	3.007	(3,4)	(10,5)	7.867	9.461	20,3
Compulsório Rentável	1.119	1.742	1.969	76,0	13,0	2.310	5.308	129,8
Recuperação de Crédito	1.052	953	985	(6,4)	3,3	2.440	2.793	14,5
Demais	941	663	53	(94,4)	(92,0)	3.117	1.360	(56,4)

O desempenho dos depósitos compulsórios decorre das alterações promovidas pelo Bacen no 2T10 e 4T10. Essas mudanças trouxeram dois impactos principais sobre as demonstrações financeiras do BB. De um lado houve redução de recursos disponíveis para aplicações mais rentáveis como resultado da elevação de alíquotas. Por outro lado houve mudança na forma de recolhimento, o que implicou em migração de recursos da carteira de títulos para depósitos compulsórios.

Na comparação trimestral, houve elevação de 60 pontos base no *spread* da carteira de pessoa jurídica (PJ). Esse desempenho é decorrente, principalmente, do crescimento do crédito em linhas de capital de giro que foram contratadas com melhores taxas. A valorização cambial no período também contribuiu para o incremento do *spread*.

Em relação ao *spread* do agronegócio, a elevação da taxa trimestral foi influenciada pelo crescimento das receitas de equalização no período e pelas contratações de operações de custeio agrícola.

O “*Spread Global Ajustado pelo Risco*” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis, ou seja, considera as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa. A tabela seguinte apresenta o desempenho dos índices de *spread* por carteira.

Tabela 5. *Spread* Anualizado

%	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
Operações de Crédito	9,2	8,6	8,8	9,4	8,5
Pessoa Física	16,3	15,3	14,9	16,6	14,6
Pessoa Jurídica	6,1	5,7	6,3	6,3	5,9
Agronegócios	5,5	4,7	5,4	5,6	5,0
Demais	3,9	3,6	3,1	3,4	3,4
Spread Global	6,4	6,0	5,8	6,4	5,8
Spread Global Ajustado pelo Risco	4,7	4,2	4,0	5,7	4,2

Ativos

Ativos totais crescem 5% no trimestre a atingem R\$ 950 bilhões

O Banco do Brasil alcançou R\$ 949.781 milhões em ativos totais, crescimento de 19,2% em relação a setembro de 2010 e de 5,0% sobre jun/11. As principais linhas do ativo continuam sendo as operações de crédito (incluindo e operações de *leasing*), TVM e as aplicações interfinanceiras de liquidez que responderam por 71,4% do total de ativos do BB em set/11.

Neste trimestre a captação por depósitos a prazo acentuou-se e cresceu 7,9% no trimestre em detrimento dos depósitos à vista.

Tabela 6. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Set/10	Jun/11	Set/11	Var. %	
				s/Set/10	s/Jun/11
Ativos Totais	796.815	904.145	949.781	19,2	5,0
Carteira de Crédito ¹	365.085	422.378	441.579	21,0	4,5
Títulos e Valores Mobiliários	137.595	154.634	158.844	15,4	2,7
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	135.300	147.565	157.413	16,3	6,7
Depósitos	348.336	396.151	419.519	20,4	5,9
à Vista	59.018	61.138	57.614	(2,4)	(5,8)
de Poupança	85.703	89.217	95.512	11,4	7,1
Interfinanceiros	11.216	11.553	13.586	21,1	17,6
a Prazo	192.042	234.243	252.806	31,6	7,9
Captações no Mercado Aberto	165.594	192.875	194.728	17,6	1,0
Patrimônio Líquido	247	290	318	28,8	9,8

(1) inclui garantias prestadas e TVM privados

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito cresce 4,5% no trimestre

A carteira de crédito, incluída as garantias prestadas e os títulos e valores mobiliários privados, atingiu R\$ 441.579 milhões, crescimento de 4,5% no trimestre e de 21,0% em doze meses. A participação do Banco do Brasil no mercado doméstico de crédito foi de 19,3% em setembro de 2011.

Tabela 7. Carteira de Crédito Ampliada¹

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/10	Part. %	Jun/11	Part. %	Set/11	Part. %	s/Set/10	s/Jun/11
Carteira de Crédito Classificada (a)	339.826	100,0	383.378	100,0	402.555	100,0	18,5	5,0
País	321.822	94,7	358.568	93,5	372.156	92,4	15,6	3,8
Pessoa Física	107.368	31,6	122.561	32,0	125.747	31,2	17,1	2,6
CDC Consignação	42.178	12,4	47.910	12,5	49.020	12,2	16,2	2,3
CDC Salário	12.464	3,7	14.577	3,8	14.946	3,7	19,9	2,5
Financiamento a Veículos	25.304	7,4	30.535	8,0	31.435	7,8	24,2	2,9
Financiamento Imobiliário	2.453	0,7	4.200	1,1	5.030	1,2	105,1	19,8
Cartão de Crédito	10.403	3,1	11.481	3,0	11.729	2,9	12,7	2,2
Cheque Especial	3.030	0,9	3.141	0,8	3.110	0,8	2,6	(1,0)
Demais	11.536	3,4	10.717	2,8	10.477	2,6	(9,2)	(2,2)
Pessoa Jurídica	140.502	41,3	155.456	40,5	163.340	40,6	16,3	5,1
MPE	53.540	15,8	59.900	15,6	62.316	15,5	16,4	4,0
Médias e Grandes	86.962	25,6	95.556	24,9	101.024	25,1	16,2	5,7
Agronegócio	73.952	21,8	80.551	21,0	83.069	20,6	12,3	3,1
Pessoa Física	47.986	14,1	51.649	13,5	53.437	13,3	11,4	3,5
Pessoa Jurídica	25.966	7,6	28.903	7,5	29.632	7,4	14,1	2,5
Exterior	18.004	5,3	24.810	6,5	30.400	7,6	68,9	22,5
TVM e Garantias (b)	25.259		39.001		39.024		54,5	0,1
Carteira de Crédito Ampliada (a + b)	365.085	100,0	422.378	100,0	441.579	100,0	21,0	4,5
Pessoa Física	107.369	29,4	122.562	29,0	125.766	28,5	17,1	2,6
Pessoa Jurídica	163.728	44,8	191.197	45,3	199.085	45,1	21,6	4,1
Agronegócio	74.588	20,4	81.489	19,3	83.780	19,0	12,3	2,8
Exterior	19.400	5,3	27.131	6,4	32.948	7,5	69,8	21,4

(1) Inclui garantias prestadas e TVM privados.

Carteira de Crédito Imobiliário supera R\$ 5 bilhões em set/11

Iniciando suas operações de crédito imobiliário às pessoas físicas (PF) no 2T08, o BB apresenta, desde então, contínuo crescimento e encerrou set/11 com montante de R\$ 5.030 milhões nesta modalidade, montante 19,8% maior que o verificado em jun/11. O volume desembolsado no 3T11 foi de R\$ 992 milhões, volume 138,7% maior do que o registrado no mesmo trimestre de 2010. Já para as pessoas jurídicas o desembolso foi de R\$ 429 milhões no 3T11 e o saldo da carteira alcançou os R\$ 1.276 milhões.

O total da carteira de crédito às pessoas físicas (R\$ 125.766 milhões) apresentou no 3T11 expansão de 17,1% em doze meses e 2,6% sobre o 2T11.

A carteira de crédito às pessoas jurídicas encerrou set/11 com saldo de R\$ 199.085 milhões o que representa crescimento de 4,1% contra o 2T11 e 21,6% em doze meses. Esse resultado foi impulsionado pela carteira das grandes e médias empresas que, além de demandarem crédito através de linhas tradicionais (investimento e capital de giro), captam recursos através de subscrição de títulos privados. O saldo da carteira destes títulos somado às prestações de garantias encerrou setembro em R\$ 35.745 milhões.

A carteira de crédito do agronegócio encerrou o trimestre com saldo de R\$ 83.780 milhões, o que corresponde a crescimento de 2,8% contra o 2T11 e de 12,3% em doze meses. O desempenho trimestral decorre principalmente de crédito destinado às pessoas físicas em linhas de investimento. Destaca-se o baixo índice de inadimplência da carteira de crédito agronegócio. O indicador que mede a razão entre as operações vencidas há mais de noventa dias e a carteira de crédito encerrou o trimestre com percentual de 0,9%, contra 2,5% no mesmo período de 2010.

Inadimplência permanece com índices inferiores ao verificado no SFN

Os indicadores de inadimplência do Banco do Brasil continuam melhores do que os observados no Sistema Financeiro Nacional (SFN) em setembro de 2011. O indicador que mede o atraso das operações há mais de 90 dias (razão entre o crédito vencido há mais de 90 dias e a carteira de crédito) do SFN encerrou este trimestre em 3,5%, contra 2,1% do BB. Praticamente todos os indicadores de qualidade de crédito do BB melhoraram quando comparado a setembro de 2010 e permaneceram em linha com os índices verificados no trimestre anterior.

Ao comparar as operações classificadas por níveis de risco, o BB também apresenta uma estrutura de crédito melhor que o SFN. As operações classificadas nos níveis de risco de AA-C encerraram set/11 em 93,9% do total da carteira, contra 92,4% observados no SFN. A tabela seguinte apresenta os indicadores de qualidade da carteira de crédito.

Tabela 8. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito

%	Set/10	Jun/11	Set/11
Operações Vencidas + 15 dias/Total da Carteira	4,4	3,8	3,9
Operações Vencidas 15-59 dias/Total da Carteira	1,3	1,3	1,3
Operações Vencidas + 60 dias/Total da Carteira	3,1	2,5	2,5
Operações Vencidas 15-89 dias/Total da Carteira	1,8	1,7	1,7
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,7	2,0	2,1
Operações de Risco AA - C / Total da Carteira	92,8	93,6	93,9
Provisão/Carteira de Crédito	5,3	4,6	4,6
Provisão PF/Carteira de Crédito	7,1	6,8	7,3
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,8	3,1	3,0
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	171,3	186,1	182,7
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	201,0	226,5	219,4
Risco Médio BB	4,8	4,2	4,2
Risco Médio – SFN	5,8	5,6	5,6
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,4	3,4	3,5

As despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) na visão 12 meses apresentaram crescimento de 5,9% sobre o 2T11, mas com decréscimo de 3,6% contra o 3T10. Comparativamente, a carteira de crédito obteve desempenho de 5,0% e 18,5%, respectivamente. Com isso, o indicador que mede as despesas sobre carteira permaneceu no mesmo patamar do trimestre anterior em 3,0% e com melhora de 80 pontos base em comparação ao 3T10.

Tabela 9. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	3T10	2T11	3T11
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(2.639)	(3.047)	(3.259)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(11.486)	(10.454)	(11.074)
(C) Carteira de Crédito	339.826	383.378	402.555
(D) Média da Carteira - 3 Meses	334.640	375.447	392.129
(E) Média da Carteira - 12 Meses	306.075	353.906	368.196
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,8	0,8	0,8
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,8	3,0	3,0

O saldo das provisões encerrou o trimestre em R\$ 18.610 milhões, o que proporciona cobertura de 219,4% das operações vencidas há mais de 90 dias, percentual superior ao verificado no SFN que alcançou 159,6% em set/11.

A tabela seguinte mostra a carteira de crédito renegociada de operações em atraso. Nota-se que o índice de cobertura passou de 224,4% em set/10 para 261,0% em set/11.

Tabela 10. Carteira Renegociada¹

R\$ milhões	Set/10	Jun/11	Set/11
Carteira de Crédito Renegociada	11.196	8.377	7.736
Saldo de Provisão	2.767	1.910	1.808
Inadimplência + 90 dias	1.233	507	692
Provisão/Carteira	24,7%	22,8%	23,4%
Inadimplência + 90 dias/Carteira	11,0%	6,0%	9,0%
Índice de Cobertura	224,4%	377,0%	261,0%

(1) refere-se à carteira de crédito renegociada de operações em atraso

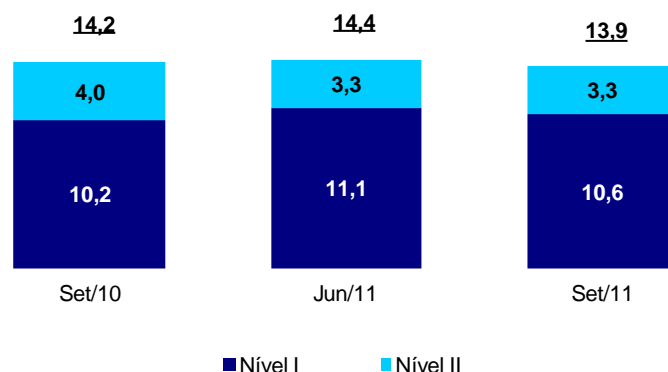
Basileia

Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O índice de capital (K) do Banco do Brasil encerrou setembro em 13,9%, superior ao mínimo exigido pelo Banco Central. O índice de Basileia apresentado indica um excesso de patrimônio de referência de R\$ 16,2 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 147,2 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação de 100%. Encontra-se em análise, pelo Banco Central, captação de letras financeiras subordinadas para classificação como capital Nível II que, caso aprovado, eleva o índice de basileia para 14,05% permitindo a expansão de até R\$ 153,6 bilhões em ativos de crédito.

Ressalte-se que a Circular nº 3515/10 do Banco Central do Brasil, que elevou a exigência de capital para operações de crédito e *leasing*, entrou em vigor no 3T11 (jul/11), fato que aumenta o Patrimônio de Referência Exigido (PRE).

Figura 4. Índice de Basileia



RPS

Receitas com Tarifas intensificam a diversificação de negócios

Com o processo de reestruturação de atuação do BB no segmento de varejo, foco em atendimento ao cliente buscando a rentabilização da base e com a reorganização societária do segmento de seguridade do BB há maior diversificação nas receitas do BB.

As rendas de tarifas, linha que inclui tanto as receitas de prestação de serviços (RPS), quanto as rendas de tarifas bancárias (RTB), alcançaram R\$ 13.215 milhões no 9M11, resultado 11,4% maior que o verificado em igual período de 2010. Esse desempenho ocorreu de forma pulverizada entre os itens que compõem essas tarifas.

O resultado das operações com seguros, previdência e capitalização encerrou o 9M11 com saldo de R\$ 1.750 milhões, o que representa crescimento de 25,3% sobre o 9M10. Na visão trimestral, o menor volume de receitas observado no terceiro trimestre, quando comparado ao período imediatamente anterior, decorre da nova estrutura societária. Anteriormente à parceria com o grupo Mapfre, o Banco do Brasil possuía participação integral nas empresas Aliança do Brasil e Brasil Veículos; a redução na participação nos resultados dessas empresas não está, até o momento, integralmente compensada pelo maior volume de negócios esperado com a parceria.

O indicador que mede a razão entre as receitas comerciais (soma da MFB, renda de tarifas e resultado das operações com seguros) e a base média de clientes chegou em R\$ 294,5 neste trimestre, contra R\$ 271,8 no 3T10. Esse índice mostra, em média, o valor gerado de negócio por cliente.

Tabela 11. Rendas de Tarifas e Resultado de Operações com Seguros

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T10	2T11	3T11	s/3T10	s/2T11	9M10	9M11	s/9M10
Rendas de Tarifas	4.138	4.388	4.720	14,1	7,6	11.867	13.215	11,4
Conta Corrente	911	1.017	1.054	15,7	3,7	2.771	2.941	6,1
Cartão de Crédito/Débito	879	938	997	13,5	6,4	2.378	2.842	19,5
Administração de Fundos	708	794	845	19,2	6,4	1.985	2.369	19,3
Operações de Crédito	467	454	485	3,9	6,9	1.187	1.327	11,8
Cobrança	302	315	314	4,0	(0,3)	892	920	3,1
Seguros, Previdência e Capitalização	107	131	115	7,7	(12,4)	318	377	18,5
Arrecadações	158	174	183	15,6	4,8	442	530	20,0
Interbancária	139	160	168	21,2	5,5	406	472	16,4
Rendas de Mercado de Capitais	119	83	76	(35,9)	(8,5)	325	254	(21,8)
Outros	349	322	483	38,5	49,7	1.163	1.184	1,8
Resultado de Operações com Seguros	488	667	570	16,8	(14,6)	775	909	17,3

Despesas Administrativas

Despesas Administrativas sob controle

As despesas administrativas continuam sob controle e alcançaram R\$ 17.786 milhões no período de 9M11, crescimento de 7,8% sobre igual período de 2010. Compreendem essas despesas os gastos com pessoal e as outras despesas administrativas que cresceram, respectivamente, na comparação 9M11-9M10, 11,3% e 3,6%.

Na comparação em doze meses, o crescimento da linha de Despesas de Pessoal deve-se principalmente ao reajuste salarial concedido na data-base de set/10, ao reajuste das provisões administrativas pela inflação do período de out/10 a set/11 e ao aumento do quadro de pessoal em cerca de 5.700 funcionários em relação ao 3T10, reflexo ainda do Programa de Revitalização do Varejo. Em relação às outras despesas administrativas, o desempenho está em linha com os reajustes contratuais realizados e com o crescimento orgânico das operações.

Tabela 12. Despesas Administrativas

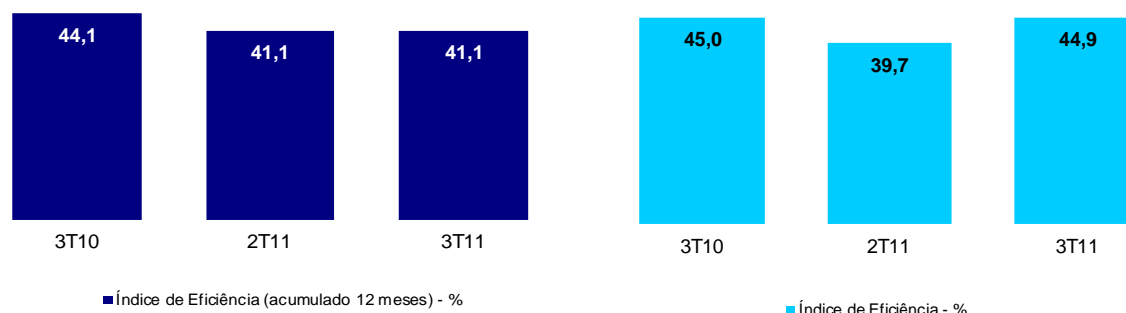
R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T10	2T11	3T11	s/3T10	s/2T11	9M10	9M11	s/9M10
Despesas Administrativas	(5.726)	(5.886)	(6.208)	8,4	5,5	(16.497)	(17.786)	7,8
Despesas de Pessoal	(3.186)	(3.364)	(3.481)	9,3	3,5	(8.973)	(9.990)	11,3
Outras Despesas Administrativas	(2.541)	(2.522)	(2.727)	7,4	8,2	(7.524)	(7.796)	3,6

Eficiência

O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, permaneceu em linha com o verificado no 2T11 e apresentou melhora de 300 pontos base sobre 3T10, conforme mostra a figura seguinte. O desempenho favorável das receitas de prestação de serviços e o controle das despesas administrativas determinaram melhoria neste indicador.

O indicador de eficiência com base acumulada em 12 meses permite uma análise com menor volatilidade, sobretudo na comparação com trimestres pares (2T e 4T), períodos em que ocorre a contabilização de receitas provenientes da reavaliação atuarial do plano de benefícios 1 da Previ.

Figura 5. Índices de Eficiência – sem Itens Extraordinários - %



Seguridade

Resultado de Seguridade

No acumulado dos nove primeiros meses de 2011, o resultado de seguridade alcançou R\$ 1.182 milhões, crescimento de 25,1% sobre igual período de 2010, conforme apresenta a tabela a seguir. Assim, o índice de seguridade, que mede a participação desse segmento no resultado recorrente do BB, alcançou 13,5%.

Tabela 13. Índice de Seguridade Consolidado

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses		Var. %
	3T10	2T11	3T11	s/3T10	s/2T11	9M10	9M11	s/9M10
Resultado de Seguridade	347	402	410	17,9	1,8	945	1.182	25,1
Receita Líquida de Corretagem	73	90	94	28,2	4,3	222	262	18,2
Receita Líquida de Tarifas de Serviços	53	67	56	5,1	(15,8)	159	188	18,2
Equivalência Patrimonial	221	246	260	17,5	5,6	564	732	29,8
Lucro Recorrente do BB	2.578	3.230	2.573	(0,2)	(20,3)	6.960	8.726	25,4
Índice de Seguridade	13,5	12,5	15,9			13,6	13,5	

Guidance

As justificativas para os desvios entre a estimativa (*guidance*) e o resultado observado no acumulado dos nove meses de 2011 estão listadas a seguir. Ressalte-se que as projeções são elaboradas para o ano e o acompanhamento pode ser prejudicado por sazonalidades ou eventos específicos do período em questão.

Tabela 14. *Guidance* 2011

Indicadores	Realizado 2011	Estimativas 2011
RSPL Recorrente	22,4%	21% - 24%
Margem Financeira Bruta	10,0%	16% - 20%
Depósitos Totais	20,4%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	15,6%	15% - 18%
PF	17,1%	17% - 21%
PJ	16,3%	16% - 19%
Agronegócio	12,3%	8% - 12%
PCLD	3,0%	3,3% - 3,7%
RPS	11,4%	12% - 17%
Despesas Administrativas	7,8%	9% - 12%
Taxa de Imposto	31,1%	31% - 34%

a) Margem Financeira Bruta – o resultado da MFB apresentou crescimento de 10,0% na base de comparação 9M11-9M10, com destaque para o incremento nas receitas de operações de crédito e resultado com Títulos e Valores Mobiliários. Apesar do crescimento nas receitas, a evolução da MFB ficou abaixo do *guidance*, devido principalmente: (i) aumento do custo de captação, refletindo elevação da taxa Selic; (ii) alteração do *mix* de captação do Banco, com maior volume de depósitos a prazo; (iii) redução das receitas de operações de crédito relacionadas a créditos adquiridos, tendo em vista que os prêmios pagos nas aquisições de carteiras passaram a ser reconhecidos em contrapartida com as receitas de intermediação financeira;

b) Depósitos Totais – o incremento de 20,4% observado nos nove primeiros meses de 2011 deve-se, basicamente, ao crescimento das captações em depósitos a prazo priorizado, após o aumento dos depósitos compulsórios em dez/10;

c) PCLD – o indicador despesa de PCLD sobre Carteira de Crédito apresenta-se abaixo das estimativas. Por conservadorismo mantém-se o *guidance*;

d) RPS – apresentou recuperação no 3T11 (crescimento de 7,6% contra o 2T11), sendo esperada evolução ainda maior no 4T11 devido a maior atividade econômica sazonal no 4º trimestre de cada exercício;

e) Despesas Administrativas – desempenho decorrente da continuidade e efetividade no controle dos gastos administrativos aliado aos ganhos de sinergia proveniente das aquisições. Espera-se elevação das despesas no 4T11 devido ao reajuste salarial proveniente do acordo coletivo e a efeitos sazonais nos custos do Banco.

Revisão do Guidance

Em consequência das explicações anteriormente descrita revisou-se as estimativas para a MFB. A tabela a seguir apresenta o novo *guidance* para 2011.

Tabela 15. Guidance Revisado 2011

Indicadores	Realizado 2011	Novas Estimativas
RSPL Recorrente	22,4%	21% - 24%
Margem Financeira Bruta	10,0%	11% - 13%
Depósitos Totais	20,4%	14% - 18%
Carteira de Crédito - País	15,6%	15% - 18%
PF	17,1%	17% - 21%
PJ	16,3%	16% - 19%
Agronegócio	12,3%	8% - 12%
PCLD	3,0%	3,3% - 3,7%
RPS	11,4%	12% - 17%
Despesas Administrativas	7,8%	9% - 12%
Taxa de Imposto	31,1%	31% - 34%

As estimativas para 2011 foram elaboradas levando em consideração as seguintes premissas:

Premissas influenciadas pela administração:

1. Rentabilização da carteira de clientes como forma de potencializar receitas;
2. Alinhamento da estrutura de custos ao crescimento do volume de negócios;
3. Reajustes contratuais e acordo coletivo de trabalho, alinhados à prática de mercado;
4. Crescimento da força de vendas adequada à estratégia de rentabilização da base de clientes;
5. Manutenção do atual modelo de negócios, sem considerar novas aquisições e/ou parcerias estratégicas, que possam vir a serem firmadas para exploração de segmentos específicos;
6. Reconhecimento de ganhos e perdas atuariais do Plano de Benefícios I da Previ, conforme determina a Deliberação CVM 600/2009.

Premissas que escapam ao controle da administração:

1. Continuidade do crescimento econômico mundial em 2011;
2. Maior resistência, mas não imunidade, da economia brasileira aos choques externos;
3. Ambiente político sem ruptura institucional;
4. Manutenção da atual arquitetura da política macroeconômica doméstica: câmbio flutuante, metas para a inflação (âncora nominal) e disciplina fiscal, implicando redução gradual e consistente da relação entre a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e o Produto Interno Bruto (PIB);
5. Avanço do marco regulatório/agenda microeconômica, com estímulos aos investimentos público e privado;
6. Aumento gradual do potencial de crescimento da economia brasileira (PIB potencial);



7. Manutenção do status de grau de investimento para o Brasil;
8. Plano de safra 2011/2012;
9. Estabilidade regulatória, inclusive no que concerne às alíquotas de tributos incidentes sobre as atividades do Banco, às legislações trabalhista e previdenciária;
10. Evolução das taxas de juros, inflação e PIB de acordo com o consenso de mercado.